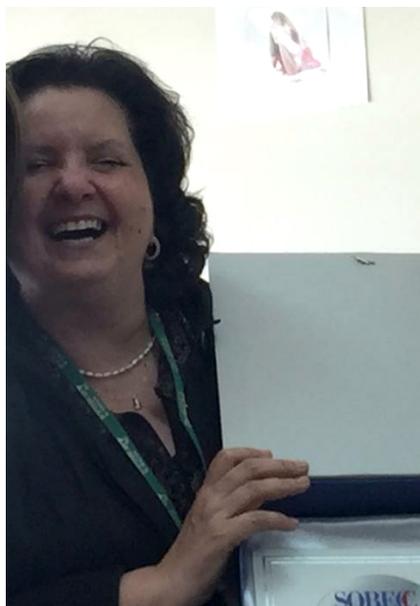


Professora Sandra Terezinha Amarante

Rosângela Filipini¹

¹Profa. Titular de Enfermagem em Saúde Pública, Centro Universitário Saúde ABC (FMABC) - Santo André (SP), Brasil - E-mail: rosangela.filipini@fmabc.br

DOI: <https://dx.doi.org/10.7322/abcshs.v44i2.1339>



Conheci a Professora Sandra no Hospital Albert Einstein em circunstâncias de trabalho na Faculdade de Enfermagem, onde ingressamos na carreira docente. Atuávamos em áreas distintas, assim, nossa convivência e amizade foi construída ao longo dos anos, consolidando-se na Faculdade de Medicina do ABC. Nesta ocasião ela estava trabalhando como docente na PUC Campinas e aceitou nosso convite para se compor à equipe de professores do curso de enfermagem. Somando-se faz quase 25 anos!

Em nossos bate-papos dizia que nasceu em Bauru, mas mudou-se com a família para Foz do Iguaçu onde residiu um bom tempo e que lá foi muito feliz; depois retornou à sua cidade natal para cursar Enfermagem na Universidade do Sagrado Coração em 1982. Expressava-me seu amor pela cidade, mas foi residir em Campinas pela oportunidade de iniciar sua carreira como enfermeira em centro cirúrgico trabalhando no Hospital Escola da UNICAMP (1984-1993). Neste momento fez sua primeira especialização *Lato Sensu* em enfermagem do trabalho na UNICAMP e, posteriormente, especialização em centro cirúrgico na Escola de Enfermagem da USP.

Suponho que seu interesse por centro cirúrgico e gestão em enfermagem floresceu, tanto que se matriculou no mestrado na

Escola de Enfermagem da USP em São Paulo, desenvolvendo sua pesquisa sobre análise das condições ergonômicas de trabalho das enfermeiras de Centro Cirúrgico, concluído em 1999. Deu sequência ao seu doutorado na Escola de Enfermagem da USP em Ribeirão Preto com um estudo sobre a organização do trabalho da equipe de enfermagem no centro cirúrgico: proposta de instrumento de verificação ergonômica, o qual obteve seu título de doutora em 2004.

Toda sua experiência acadêmica ela trouxe para a revista da FMABC, tendo sido integrante do corpo editorial entre 2005 e 2012. Nesse período, participou ativamente da ampliação dos horizontes do periódico e da mudança de identidade para Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde.

Sua dedicação aos estudos sempre me surpreendeu, cotidianamente carregando sua mala de trabalho muito pesada, pois permanecia sempre recheada de livros. Alguns me presenteou e ouvi, inclusive dela, que em sua casa os espaços para livros estavam escassos.

Do vasto conhecimento em enfermagem, que em sua trajetória na FMABC se concentrou em gestão e gerenciamento em enfermagem, posso dizer que será insubstituível sua paixão pelo

modelo da assistência de enfermagem, a SAE (Sistematização da Assistência de Enfermagem).

E mais, seu amor por esta escola foi ímpar, forçando-me, às vezes, alertá-la que não devia trabalhar no Campus aos finais de semana prolongados, pois sua persuasão com os alunos era intensa e eles sempre acatavam suas determinações. Alguns depoimentos de alunos nos oferecem o verdadeiro esplendor dos seus ensinamentos, “ *digo sempre, conheço apenas uma pessoa que domina tanto a SAE*”. “*...me puxava as orelhas, mas extraiu o meu melhor*”; “*Um vazio está presente, mas sei que ele não existe quando falamos e pensamos em seus ensinamentos*”; “*Cumpriu sua missão e será nossa eterna professora*”.

Por isso, de sua carreira acadêmica, indiscutível sua dedicação ao ensino e extensão, tanto que se embrenhava nas Unidades Básicas de Saúde mais distantes da Região do ABC, as áreas de mananciais, enriquecendo as metodologias de ensino. Contudo, contribuiu com a Faculdade em outras esferas, atuando na equipe de gestão dos serviços de enfermagem do Ambulatório de especialidades.

Mas, sobretudo, acredito que nos alicerces de sua alma existiu uma pessoa sensível, bondosa e muito cuidadora que despontou sendo enfermeira. Sabemos que cuidou de seus irmãos, sobrinhos, pai, sua querida e amada mãe e, inclusive, amigos e seus alunos. Sempre teve paciência com minhas aflições e coerente em sua análise e conselhos, inclusive, ajudando-me a ganhar confiança e me empenhar naquilo que acreditava.

A Professora Maria Belén, em poucas palavras, consegui retratá-la de maneira tão delicada que ressoou nas lembranças que temos dela. Ela a via como “*geniosa, mas de um coração gigante, correta, séria, estudiosa permanente, responsável de uma fidelidade incontestada, guerreira e de muitas qualidades que sempre a fizeram única*”.

Guerreira! Sabemos o quanto foi. Saudades do seu maravilhoso bolo de chocolate que sempre era desejado pelas professoras no dia do seu aniversário. As árvores de nossa Faculdade são mais belas com as floradas das orquídeas que, sabemos, trazia sorrateiramente.

Acreditávamos envelhecer nesta escola, tal como dizia o poeta Fernando Pessoa:

*O tempo passa,
Não nos diz nada.
Envelhecemos.
Saibamos, quase
Maliciosos,
Sentir-nos ir.*

E você nos deixou um pouco antes querida amiga! Certa vez minha família perdeu uma tia muito amada e encontramos um bilhete escrito por minha sobrinha (ainda criança), após sua partida. Assim, envio esta mesma mensagem a você:

*Oi...quais são as novidades?
Deve ser muito legal comer as nuvens ao invés de comer algodão doce não é mesmo?
Sinto saudades! Todos sentimos!
.....
Morrer não significa perder a vida, significa começar uma nova, e mesmo você sendo invisível ainda confirmo a sua presença conosco.
Este espaço é para você responder agora:*
